



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

## TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO/ CAMPUS	ÁREA	TEMAS	SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
COLÉGIO TÉCNICO- BJ	1. INFORMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Algoritmo e Lógica de Programação;</li><li>2. Programação Orientada a Objetos;</li><li>3. Programação para Web;</li><li>4. Estrutura de Dados;</li><li>5. Banco de Dados;</li><li>6. Redes de Computadores;</li><li>7. Sistemas Operacionais;</li><li>8. Montagem e Manutenção de Computadores;</li><li>9. Unified Modeling Language – (UML);</li><li>10. Engenharia de Software.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. DEITEL, P. J. e Deitel, H. M., JAVA: como Programar, 10ª ed., Prentice Hall, 2016.</li><li>2. MILANI, A., Construindo Aplicações Web com Php E Mysql, Novatec, 2010.</li><li>3. PUREWAL, S., Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web, Novatec, 2014.</li><li>3. GOODRICH, M. T. e TAMASSIA, R., Estrutura de Dados e Algoritmos em Java, 5ª ed., Bookman, 2013.</li><li>4. FORBELLONE, A. L. V. e EBERSPACHER, H. F., Lógica de Programação: A construção de algoritmos e Estrutura de Dados, 3ª ed., Pearson, 2005.</li><li>5. ELMASRI, R. e NAVATHE, S. B., Sistemas de banco de dados, 6ª ed., Pearson Education, 2011.</li><li>6. TANENBAUM, A. S. e WETHERALL, D. J., Redes de Computadores, 5ª ed., Pearson Education, 2011.</li><li>7. TANENBAUM, A. S. e BOS, H., Sistemas Operacionais Modernos, 4ª ed., Pearson Education, 2016.</li><li>8. PAIXÃO, R. R., Montagem e Configuração de Computadores: Guia Prático, 1ª ed., Érica, 2010.</li><li>9. CANTALICE, W., Montagem e Manutenção de Computadores, 1ª ed., Brasport, 2009.</li><li>10. GUEDES, G. T. A., UML 2 - Uma Abordagem Prática, 2ª ed., Novatec, 2011.</li><li>11. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F., Lógica de Programação: A construção de algoritmos e Estrutura de Dados, 3ª ed., Pearson, 2005.</li><li>12. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional, 8ª Ed., Amgh, 2016.</li></ol>
	2. MATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Análise Combinatória;</li><li>2. Função Logarítmica;</li><li>3. Função Quadrática;</li><li>4. Geometria Analítica;</li><li>5. Geometria Plana e Espacial;</li><li>6. Matemática Financeira;</li><li>7. Números e Funções;</li><li>8. Polinômios e Equações Algébricas;</li><li>9. Sistemas Lineares;</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BARBOSA, Régis; FEITOSA, Samuel. <b>OBMEP – Banco de Questões 2016</b>. Rio de Janeiro, IMPA.</li><li>2. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. – Vol. 01, 02 &amp; 03. 2ª ed. – São Paulo: Ática: 2013.</li><li>3. HEFEZ, Abramo. <b>Aritmética</b>. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.</li><li>4. LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., WAGNER, E. &amp; MORGADO, A. C. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> – Vol. 01, 02 &amp; 03. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.</li><li>5. LIMA, Elon Lages. <b>Números e Funções Reais</b>. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.</li><li>6. LIMA, Elon Lages. <b>Temas e problemas elementares</b>. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

		10. Trigonometria;	<p>7. MORGADO, Augusto César. <b>Matemática Discreta</b>. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.</p> <p>8. NETO, Antonio Caminha Muniz. <b>Geometria</b>. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.</p> <p>9. ROCHA, Hélder Borges Vieira Laranjeira da. <b>Problemas selecionados de geometria plana</b>. Parnaíba: Sieart, 2016.</p> <p><b>PROFMAT</b>. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Disponível em &lt;<a href="http://www.profmatsbm.org.br/">http://www.profmatsbm.org.br/</a>&gt;.</p> <p><b>Portal da Matemática</b>. Disponível em &lt;<a href="http://matematica.obmep.org.br/">http://matematica.obmep.org.br/</a>&gt;.</p> <p><b>OBMEP</b>. Disponível em &lt;<a href="http://www.obmep.org.br/">http://www.obmep.org.br/</a>&gt;.</p> <p><b>Recursos educacionais multimídia para a matemática do ensino médio</b>. Disponível em &lt;<a href="http://m3.ime.unicamp.br/">http://m3.ime.unicamp.br/</a>&gt;.</p>
CMPP/CCE	1. TELEJORNALISMO	<p>1-TV Digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios.</p> <p>2-Gêneros, formatos e linguagens no telejornalismo.</p> <p>3-Narrativas transmidiáticas no telejornalismo.</p> <p>4-História da TV e do telejornalismo.</p> <p>5-Produção de pauta e apuração em telejornalismo.</p> <p>6-Estrutura, produção e apresentação no telejornalismo.</p> <p>7-Edição de som e imagem em telejornalismo.</p> <p>8-Teorias e técnicas de TV, vídeo e documentário.</p> <p>9-Grandes reportagens e grandes coberturas no telejornalismo.</p> <p>10-Estrutura, funcionamento e funções no telejornalismo.</p>	<p>1. BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. <b>Manual de telejornalismo</b> – os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 251p.</p> <p>2. BITENCOURT, L. C. <b>Manual de telejornalismo</b>. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1991b.</p> <p>3. CARVALHO, A. <i>et alli</i>. <b>Reportagem na TV</b> – como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>4. CRUZ NETO, J. E. <b>Reportagem de televisão</b> – como produzir, executar e editar. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.</p> <p>5. MATTOS, S. <b>História da televisão brasileira</b>: uma visão econômica social e política. Vozes. 2010 ou edição atualizada.</p> <p>6. PEREIRA JÚNIOR, L. C. <b>A apuração da notícia</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.</p> <p>7. REZENDE, G. J. <b>Telejornalismo no Brasil</b>. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>8. RIBEIRO, A. P. G. <b>Historia da televisão no Brasil</b>. Contexto. 2010</p> <p>9. SQUIRRA, S. <b>Aprender telejornalismo</b> - produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>10. SOUZA, J. C. A. <b>Gêneros e formatos na televisão brasileira</b>. Summus. 2004.</p> <p>11. WHITE, T. <b>Jornalismo eletrônico</b> – redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>12. VASCONCELOS, F. <b>Anatomia da reportagem</b> – como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>13. BONÁSIO, Valter. <b>Manual de Produção e Direção</b>. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002</p> <p>14. BRASIL, Antônio Cláudio. <b>Telejornalismo, Internet e Guerrilha Tecnológica</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda.2002.</p> <p>16. BRENNAND, E.G.; LEMOS, G. <b>Televisão digital interativa: reflexões, sistemas e padrões</b>. Vinhedo: Horizonte: São Paulo: Mackenzie, 2007.</p> <p>17. CANNITO, Newton. <b>A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio</b>. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>18. KELLISON, Cathrine. <b>Produção e Direção para TV e Vídeo. Uma Abordagem Prática</b>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

			<b>19. VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs). 60 anos de telejornalismo no Brasil</b> , Florianópolis: Insular, 2010.
<b>2. WEBJORNALISMO</b>	<b>1-Convergência midiática e remediação.</b> <b>2-Dispositivos móveis.</b> <b>3-Interatividade.</b> <b>4-Narrativas transmidiáticas.</b> <b>5-Webjornalismo: tipologias e práticas.</b> <b>6-Internet e cidadania digital.</b> <b>7-Redes e mídias sociais digitais.</b> <b>8-Teorias da cibercultura e do virtual.</b> <b>9-Marco regulatório da Internet.</b> <b>10-Práticas de reportagens e linguagens no contexto do webjornalismo.</b>		<b>1. BARBOSA, Suzana (Org.). Jornalismo digital de terceira geração.</b> Covilhã: Labcom, 2007. <b>2. BARBOSA, Suzana; MELNICZUK, Luciana. (Orgs.). Jornalismo e tecnologias móveis.</b> Covilhã: Labcom, 2013. <b>3. BARBOSA FILHO, André et all. Mídias digitais.</b> São Paulo: Paulinas, 2005. <b>4. BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. Remediation: understanding new media.</b> Cambridge: The MIT Press, 2000. <b>5. BORGES, Juliano. Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real.</b> Rio de Janeiro: Apicuri, 2009. <b>6. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede.</b> São Paulo: 9. Ed. Paz e Terra. 2006. <b>7. CREMADES, Javier. Micropoder: a força do cidadão na era digital.</b> São Paulo: SENAC, 2009. <b>8. DI FELICE, Massimo (Org.). Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social.</b> São Caetano do Sul: Difusão, 2008. <b>9. ESCOSTEGUY, Ana Carolina (Org.) Comunicação, cultura e mediações tecnológicas.</b> Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. <b>10. MARTINS, Francisco M.; SILVA, Juremir M. da (Orgs.). A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário.</b> 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. <b>11. MARTINS, Francisco M.; SILVA, Juremir M. da (Orgs.). Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e da cibercultura.</b> Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003. <b>12. RUDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura.</b> Porto Alegre: Sulina, 2003. <b>13. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência.</b> São Paulo: Aleph, 2008. <b>14. RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. Análise de redes para mídia social.</b> Porto Alegre: Sulina, 2015. <b>15. SILVEIRA, Sérgio Amadeu (org). Cidadania e redes digitais/Citizenship and digital networks – 1a ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá – Educação e Tecnologias, 2010.</b>
<b>3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MÚSICA</b>	<b>1. Avaliação da Aprendizagem Musical (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</b> <b>2. Apreciação musical no estágio supervisionado (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</b> <b>3. Ensino da Música no Ensino Fundamental (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos</b>		<b>1. BEYER, E. e KEBACH, P. (Org.) Pedagogia da Música – experiências de apreciação musical.</b> Porto Alegre: Mediação, 2009. <b>2. BRITO, T. A. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.</b> 2 ed. SP: Petrópolis, 2003. <b>3. DUARTE JÚNIOR. Fundamentos estéticos da Educação.</b> Campinas: Papyrus, 1988. <b>4. HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.</b> São Paulo: Moderna, 2003. <b>5. FERREIRA FILHO, João Valter. História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade.2009. 222 p. Dissertação</b>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

		<p>de performance ao final)</p> <ol style="list-style-type: none"><li>4. Ensino da Música na Educação Infantil. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</li><li>5. História da Educação Musical no Piauí (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</li><li>6. Metodologias de ensino e aprendizagem em Música (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</li><li>7. Planejamento nos processos de ensino aprendizagem em Música. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</li><li>8. Arte no currículo escolar: aspectos históricos e legislação. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</li><li>9. Arte, multiculturalidade e transdisciplinaridade. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)</li><li>10. Fundamentos da educação artística e da educação estética. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).</li></ol>	<p>(Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>6. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 2012.</li><li>7. MARTINS, R. Educação musical: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.</li><li>8. MATEIRO, T. ; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.</li><li>9. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. S. Paulo: Moderna, 2003.</li><li>10. PAZ, E. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências. Brasília: MusiMed, 2000.</li></ol>
4.	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Papel do estágio supervisionado na formação profissional do professor de Educação Física</li><li>2. Contribuições da didática para o ensino da Educação Física Escolar no estágio supervisionado</li><li>3. A organização do trabalho pedagógico: modalidades do planejamento escolar da Educação Física</li><li>4. A organização dos conteúdos da Educação Física nos diferentes níveis da educação básica (infantil, fundamental e médio)</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física</b>. Brasília: 1997.</li><li>2. _____. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. Lei n 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. (Atualizada) Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a>.</li><li>3. COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do Ensino da Educação Física</b>. São Paulo: Cortez. 1992.</li><li>4. GUIRALDELLI JR, Paulo. <b>Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira</b>. São Paulo: Loyola, 1988.</li><li>5. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. 1º. ed. São Paulo: Cortez: 1994.</li><li>6. LUCKESI, Carlos Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e</b></li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

		<ol style="list-style-type: none"><li>5. Propostas pedagógicas no ensino de Educação Física e suas implicações teórico-metodológicas para a educação básica</li><li>6. O processo de avaliação da aprendizagem no ensino de Educação Física</li><li>7. Concepções e tendências pedagógicas mediadas no ensino de Educação Física</li><li>8. As metodologias aplicadas no ensino de Educação Física</li><li>9. Saberes docentes e a organização didático-pedagógica no ensino de Educação Física</li><li>10. As competências básicas que o professor de Educação Física deve desenvolver na sua prática educativa</li></ol>	<p>proposições. – 18. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>7. VASCONCELOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento</b>: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad Editora, 2006.</li><li>8. PIMENTA Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</li><li>9. RIOS, Terezinha de Azerêdo. <b>Compreender e ensinar</b>: por uma docência da melhor qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</li><li>10. TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</li></ol>
5.	<b>TEORIA GERAL DA MÚSICA E PERCEPÇÃO MUSICAL</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Etapas do processo de criação: improvisação, composição, harmonia, contraponto e interpretação.</li><li>2. Ensino e sistematização de escrita para os instrumentos com som de altura indeterminada.</li><li>3. Integrando o repertório popular, comercial e regional nas disciplinas de Teoria Musical, Percepção Musical, Contraponto, Harmonia e Análise: discussão, estratégias e abordagens.</li><li>4. O ensino musical interdisciplinar de harmonia, contraponto, solfejo e arranjo como estratégia de produção de conhecimento.</li><li>5. Fundamentos e estratégias na integração da disciplina de Teoria e Percepção Musical com as demais disciplinas de uma Licenciatura em Música Regional.</li><li>6. Disciplinas Teoria Musical, Percepção Musical, Contraponto, Harmonia e Análise à luz de perspectivas e tendências pedagógicas atuais.</li><li>7. Processo de ensino do contraponto na universidade</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ANJOS, João Johnson dos. A disciplina Percepção Musical no contexto do bacharelado em Música da UFPB: uma investigação à luz de perspectivas e tendências pedagógicas atuais. 2011. 142p. Dissertação (Mestrado em Música)- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.</li><li>2. BARBOSA, Maria Flávia. Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural. Tese (Doutorado em Educação). 149p. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.</li><li>3. BHERING, Cristina. Repensando a percepção musical: uma proposta através da música popular brasileira. 2003. Dissertação (Mestrado em Música)- Programa de Pós-graduação em música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.</li><li>4. CARVALHO, Any Raquel. O Ensino de Contrapontos nas Universidades Brasileiras. Porto Alegre: Curso de Pós-graduação em música- Mestrado e Doutorado/UFRGS. 1995</li><li>5. FINK, Regina. Fazer criativo em música: um estudo sobre o processo de construção do conhecimento a partir da criação. 2001. 170p. Tese Dissertação (Mestrado em Música)- Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.</li><li>6. GREEN, Lucy. How popular Musicians Learn: A way Ahead for Music Education. Londres e New York: Routledge, 2002.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

		<p>brasileira.</p> <p><b>8.</b> Integrando a aprendizagem formal e informal na disciplina de Teoria e Percepção Musical: estratégias de ensino e abordagens ativas para o aluno com formação predominantemente informal.</p> <p><b>9.</b> Desenvolvimento das habilidades aurais: estado da arte, abordagens ativas e estratégias no contexto de uma Licenciatura em Música Regional.</p> <p><b>10.</b> Desenvolvimento da leitura e solfejo dos aspectos melódicos e harmônicos: estado da arte, abordagens ativas e estratégias no contexto de uma licenciatura em Música regional.</p>	<p><b>7.</b> KARPINSKI, G.S. Aural Skills Acquisitions: The Development of Listening, Reading, and Performing Skills in College- Level Musicians. Oxford: Oxford University Press, 200.</p> <p><b>8.</b> ROGERS, M. Teaching Approaches in Music Theory: An Overview of Pedagogical Philosophies. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1984.</p> <p><b>9.</b> SÁ, Pedro Paiva Garcia. A Sistematização de Escrita para os Instrumentos Populares Brasileiros com Som de Altura Indeterminada de Luiz D'Anunciação: Conceitos e Análise de Quatro Obras. 2009. Dissertação (Mestrado em Música)- Programa de Pós-graduação em música, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).</p> <p><b>10.</b> WEICHSELBAUM, Anete Susana. Análise das composições de alunos de escola de música: uma investigação sobre possíveis diferenças no desenvolvimento musical de alunos com perfis distintos. Dissertação (Mestrado em Música)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, 2003.</p>
<p><b>CMPP/ CCHL</b></p>	<p><b>1. TEÓRICO QUANTITATIVO</b></p>	<p><b>1.</b> Teoria do comportamento do consumidor e demanda: equilíbrio e excedente do consumidor; equação de Slutsky.</p> <p><b>2.</b> Equilíbrio Geral e Bem-Estar.</p> <p><b>3.</b> Externalidades no consumo e na produção, bens públicos e direitos de propriedade.</p> <p><b>4.</b> Modelos de crescimento neoclássico, keynesianas e schumpeterianas.</p> <p><b>5.</b> Política Fiscal: síntese das teorias convencionais e das novas abordagens.</p> <p><b>6.</b> Modelo de Política Monetária segundo Keynes, Monetaristas e Novos Clássicos e Metas de inflação.</p> <p><b>7.</b> Modelo Clássico de Regressão Múltipla.</p> <p><b>8.</b> Estimadores de efeitos fixos e aleatórios, e modelos dinâmicos de dados em painel.</p> <p><b>9.</b> Modelos univariados e multivariados de séries temporais</p> <p><b>10.</b> Modelos de regressão de resposta qualitativa.</p>	<p><b>1.</b> GUJARATI, Damodar; DAWN, C. <b>Econometria básica</b>. 5 ed., Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p><b>2.</b> WOOLDRIDGE, J. M. <b>Introdução à Econometria</b>: uma abordagem moderna. São Paulo: Thompson Learning, 2007.</p> <p><b>3.</b> VARIAN, Hal R. <b>Microeconomia: uma abordagem moderna</b>. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p><b>4.</b> VARIAN, Hal R. <b>Microeconomics Analysis</b>. 3ª edição. Editora Norton, 1992.</p> <p><b>5.</b> BLANCHARD, O. J. <b>Macroeconomia</b>. 5 ed., Longman do Brasil, 2010.</p> <p><b>6.</b> CARVALHO Fernando J. Cardim de et al. <b>Economia Monetária e Financeira</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p><b>7.</b> FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p><b>8.</b> KEYNES, John Maynard. <b>A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda</b>. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.</p> <p><b>9.</b> DORNBUSCH, Richard; FISCHER, Stanley. <b>Macroeconomia</b>. 5. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.</p> <p><b>10.</b> ROMER, David. <b>Advanced Macroeconomics</b>, 2 ed., Nova York: McGrawHill, 2001.</p> <p><b>11.</b> MISHKIN, Frederic, S. <b>Moedas, Bancos e Mercados Financeiros</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p><b>12.</b> LOPREATO, F. L. C. <b>Caminhos da política fiscal do Brasil</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2013.</p> <p><b>13.</b> MUSGRAVE, R; MUSGRAVE, P. <b>Finanças Públicas: Teoria e Prática</b>. Editora Campus/USP, 1980.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

			<p>14. JALORETTO, C. <i>Seis Décadas de Déficit Público no Brasil</i>. Brasília: STN, 2009</p> <p>15. AFONSO, J. R.; KOHLER, M.; SALTO, F.; BIASOTO, G. <i>As duas dimensões do ajuste fiscal</i>, TD 262, IE/UNICAMP, 2015.</p>
<b>2.FILOSOFIA DO DIREITO E CIÊNCIAS CRIMINAIS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teorias da justiça a partir de John Rawls: liberais, comunitaristas e libertários.</li><li>2. O papel do legislador, dos juízes e da doutrina na teoria do direito: Savigny, Ihering, Geny, Dworkin.</li><li>3. A discussão contemporânea sobre os casos difíceis na interpretação do direito: Kelsen, Hart, Dworkin, Alexy e Perelman.</li><li>4. O direito natural e a lei natural: John Finnis.</li><li>5. Teoria da norma jurídica e teoria do ordenamento jurídico: Kelsen, Cossio, Hart e Raz.</li><li>6. O direito como integridade na teoria de Ronald Dworkin.</li><li>7. Tópica, retórica e teoria da argumentação jurídica.</li><li>8. Fato, valor e norma na teoria do direito: Lask, Radbruch, Pound e Reale.</li><li>9. Teoria do garantismo penal de Ferrajoli.</li><li>10. O ocaso e a reconstrução dos direitos humanos.</li></ol>		<ol style="list-style-type: none"><li>1. ADEODATO, João Maurício. <i>Ética e retórica</i>. São Paulo: Saraiva, 2006.</li><li>2. ALEXY, Robert. <i>Teoria da argumentação jurídica</i>. São Paulo: Landy, 2001.</li><li>3. BOBBIO, Norberto. <i>O positivismo jurídico</i>. São Paulo: Ícone, 1995.</li><li>4. COSSIO, Carlos. <i>La teoría egológica del derecho y el concepto jurídico de libertad</i>. Buenos Aires: Abeledo-Perrot, 1964.</li><li>5. DWORKIN, Ronald. <i>Levando os direitos a sério</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</li><li>6. DWORKIN, Ronald. <i>O império do Direito</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</li><li>7. FERRAJOLI, Luigi. <i>Direito e razão: teoria do garantismo penal</i>. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.</li><li>8. FINNIS, John Mitchell. <i>Natural law and natural rights</i>. Oxford: Oxford University Press, 1980.</li><li>9. HART, Herbert L. A. <i>O conceito de direito</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.</li><li>10. KELSEN, Hans. <i>Teoria pura do direito</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</li><li>11. LAFER, Celso. <i>A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</li><li>12. PERELMAN, Chäim; e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. <i>Tratado da argumentação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</li><li>13. RAZ, Joseph. <i>O conceito de sistema jurídico</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</li><li>14. REALE, Miguel. <i>Filosofia do direito</i>. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.</li></ol>
<b>3.LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teorias fonológicas.</li><li>2. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e sua aplicação para o ensino.</li><li>3. Teorias sintáticas.</li><li>4. Sintaxe aplicada ao ensino de língua portuguesa.</li><li>5. Teorias morfológicas.</li><li>6. Morfologia aplicada ao ensino de língua</li></ol>		<ol style="list-style-type: none"><li>1. ARMENGAUD, Françoise. <i>A pragmática</i>. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8).</li><li>2. BASÍLIO, Margarida. <i>Formação e classes de palavras no português do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</li><li>3. CAGLIARI, L. C. <i>Elementos de Fonética do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Paulistana, 2007</li><li>4. FERRAREZI JÚNIOR, Celso. <i>Sintaxe para a educação básica</i>. Com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

		<p>portuguesa.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>7. Teorias linguísticas.</li><li>8. Oralidade e letramento.</li><li>9. Pragmática linguística.</li><li>10. Teorias gramaticais.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>5. FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à linguística: objetos teóricos</b>. São Paulo: Contexto, 2002.</li><li>6. PERINI, M. A. <b>Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical</b>. São Paulo: Parábola editorial, 2006.</li><li>7. PERINI, M. A. <b>Gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: Parábola editorial, 2010.</li><li>8. ROJO, R. <b>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social</b>. São Paulo: Parábola, 2009.</li><li>9. SILVA, T. C. <b>Fonética e Fonologia do Português</b>. São Paulo: Contexto: 1999</li><li>10. SILVA, M.C. P. de S.; KOCK, I. V. <b>Linguística aplicada ao português: morfologia</b>. 17ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.</li></ol>
CMPP/CT	ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conversor Buck no modo de condução contínuo e descontínuo e modelagem por variáveis de estado;</li><li>2. Conversor Boost no modo de condução contínuo e descontínuo e modelagem por variáveis de estado;</li><li>3. Fontes de Alimentação CC: conversor flyback, conversor forward, conversor push-pull, e sistemas de controle de tensão na saída;</li><li>4. Retificadores de potência monofásicos e trifásicos, controlados e não controlados, unidirecionais e bidirecionais;</li><li>5. Conversores ca-cc com correção do fator de potência: modo contínuo e descontínuo.</li><li>6. Inversores multiníveis e estratégias de chaveamento;</li><li>7. Conversores Ressonantes: chaveamento com tensão nula, chaveamento com corrente nula, conversor ressonante série, conversor ressonante paralelo;</li><li>8. Acionamentos de motores de indução: topologias, controle e aplicações;</li><li>9. Acionamentos de motores síncronos: topologias, controle e aplicações;</li><li>10. Sistemas de energia solar e energia eólica: Topologias de conversores e estratégias de controle.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. MUHAMMAD H. RASHID, <b>Eletrônica de Potência Dispositivos, Circuitos e Aplicações</b> 4ª edição.</li><li>2. HART, D. W. <b>Eletrônica de Potência</b>, McGraw-Hill, 2012.</li><li>3. MOHAN, N.; UNDELAND, T. M.; ROBBINS, W. P.; <b>Power Electronic – Converters, Application and Design</b>. John Wiley &amp; Sons, 2002;</li><li>4. BARBI, Ivo. <b>Eletrônica de Potência</b>. Edição do Autor, 6ª edição, 2006;</li><li>5. WU, B. <b>High-power converters and ac drives</b>, New Jersey: Institute of Electrical and Electronics Engineers, 2006.</li><li>6. HOLMES, D. G.; LIPO, T. A. <b>Pulse width modulation for power converters – Principles and practice</b>. United States of America: IEEE Press / John Wiley &amp; Sons, 2003.</li><li>7. S. B. Kjaer, J. K. Pedersen and F. Blaabjerg, "A review of single-phase grid-connected inverters for photovoltaic modules," in IEEE Transactions on Industry Applications, vol. 41, no. 5, pp. 1292-1306, Sept.-Oct. 2005. DOI: 10.1109/TIA.2005.853371;</li><li>8. J. M. Carrasco et al., "Power-Electronic Systems for the Grid Integration of Renewable Energy Sources: A Survey," in IEEE Transactions on Industrial Electronics, vol. 53, no. 4, pp. 1002-1016, June 2006. DOI: 10.1109/TIE.2006.878356;</li><li>9. BIM, Edison. <b>Máquinas Elétricas e acionamentos</b>. 3ª Edição. Editora CAMPUS-ELSEVIER. ISBN-10: 85-352-7713-7.</li><li>10. UMANS, Stephen D. <b>Máquinas Elétricas de Fitzgerald e Kingsley</b>. 7ª ed. Bookman. 2014.</li></ol>





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

	<p><b>GEODÉSIA E TOPOGRAFIA.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Monitoramento de estruturas: Instrumental e métodos geodésicos;</li><li>2. Instrumentação geodésica. Erros instrumentais enfocando os erros dos medidores eletrônicos de distâncias;</li><li>3. Fundamentos e métodos de posicionamento geodésico por satélites;</li><li>4. Modelos geoidal. Métodos para determinação de altitude ortométrica;</li><li>5. Topografia aplicada ao georreferenciamento. Levantamento planimétrico cadastral;</li><li>6. Sistemas de referência geodésicos: local e global. Conexão de sistemas geodésicos;</li><li>7. Geometria do elipsóide de revolução;</li><li>8. Levantamento planimétrico: datum, método, equipamento e ajustamento;</li><li>9. Levantamento altimétrico: datum, método, equipamento e ajustamento;</li><li>10. Ajustamento de observações geodésicas pelo método dos mínimos quadrados</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BORGES, A. C. <b>Topografia: aplicada à engenharia civil</b>; 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004;</li><li>2. COMASTRI, J. A.; Tuler, J. C. <b>Topografia: altimetria</b>, 2. ed. Viçosa; Imprensa Universitária. UFV, 1987;</li><li>3. COMASTRI, J. A. <b>Topografia: planimetria</b>. 2.ed. Viçosa: Ed. UFV , 1992;</li><li>4. DOMINGUES, F. A. A. <b>Topografia e astronomia de posição</b>. McGraw-Hill, 1979;</li><li>5. GEMAEL, C. <b>Introdução à geodésia geométrica</b>. Ed. UFPR, Curitiba, 1987;</li><li>6. GEMAEL, C. <b>Introdução ao ajustamento de observações, aplicações geodésicas</b>. Ed. UFPR, 1994.</li><li>7. HOLFMAN-WELLENHOF, B; LICHTENEGGER, H. <b>GNSS - global navigation satellite systems: gps, glonass, Galileo, and more</b>. New York: Springer - Wien, 2008;</li><li>8. LOCH, C; JUCILEI C. <b>Topografia contemporânea</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995;</li><li>9. MONICO, J. F. G. <b>Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações</b>. 2ed. São Paulo: UNESP, 2008;</li><li>10. OLIVEIRA FILHO, K. de S; SARAIVA, M. F. O. <b>Astronomia e astrofísica</b>. 2ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

CMPP/CCS	<b>ENFERMAGEM/ ENFERMAGEM OBSTÉTRICA/ESTÁGIO CURRICULAR.</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Políticas Públicas de atenção à saúde da mulher</li><li>2. Direitos sexuais e reprodutivos.</li><li>3. A enfermagem Obstétrica e as diretrizes nacionais de assistência ao parto normal.</li><li>4. Consulta de enfermagem à gestante na atenção básica.</li><li>5. Consulta de Enfermagem à mulher na prevenção do câncer de colo de útero e mama.</li><li>6. Consulta de enfermagem à puérpera e recém-nascido.</li><li>7. Assistência no processo de aleitamento materno.</li><li>8. Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas.</li><li>9. Cuidados de enfermagem nas síndromes hemorrágicas.</li><li>10. Cuidados de enfermagem nas infecções puerperais.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1- BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Relatório de Recomendação.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</li><li>2- RICCI, Susan Scott. <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher.</b> 3 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</li><li>3- BRASIL. <b>Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico.</b> 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.</li><li>4- GOMES, Maysa Luduvica. <b>Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais.</b> Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.</li><li>5- LEIFER, Gloria. <b>Enfermagem Obstétrica.</b> 11 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</li><li>6- LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; CASHION, Kitty; ALDEN, Kathryn Rhodes. <b>Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica.</b> 10 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</li><li>7- ORSHAN, Susan A.; <b>Enfermagem na saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém Nascidos:</b> o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li><li>8- REZENDE, Jorge; MONTENEGRO, Carlos A. Barbosa. <b>Rezende-Obstetrícia.</b> 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</li><li>9- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Atenção ao pré-natal de baixo risco.</b> Brasília: 2012. Caderno de atenção básica nº32.</li><li>10- ZUGAIB M. Zugaib <b>Obstetrícia,</b> 3ª ed, SP: Manole, 2016.</li></ol>
	<b>FARMACOLOGIA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Farmacocinética</li><li>2- Farmacodinâmica</li><li>3- Farmacologia do sistema colinérgico</li><li>4- Farmacologia do sistema adrenérgico</li><li>5- Controle farmacológico da dor e inflamação</li><li>6- Farmacologia do trato gastrointestinal</li><li>7 - Controle farmacológico das funções cardiovasculares</li><li>8- Fármacos antidepressivos e ansiolíticos</li><li>9- Farmacologia do sistema endócrino: obesidade e diabetes</li><li>10 - Fármacos antineoplásicos</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1232 p.</li><li>2. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J., MORGAN, D., RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; Biologia molecular da célula. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464p.</li><li>3. GILMAN, A.G., RALL, T.W., NIES, A.S., TAYLOR, P. Goodman &amp; Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2012. 2112p.</li><li>4. GOLAN, D.E., TASHJIAN JR, A.H., ARMSTRONG. E.J., ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 972p.</li><li>5. GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J.K. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. 3. ed. Guanabara Koogan, 2004.</li><li>6. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M., SIEGELBAUM, S.A., HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1544p</li><li>7. KATZUNG, B.G. TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e Clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1216p.</li><li>8. MINNEMAN, K.P., WECKER, L., LARNER, J., BRODY, T.M. Brody: Farmacologia Humana. 4. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.</li><li>9. RANG, H. P., RITTER, J. M., FLOWER R.J., HENDERSON, G. Rang &amp; Dale: Farmacologia. 8ed. Elsevier, 2016. 784p.</li><li>10. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

	<p><b>GASTROENTEROLOGIA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Doença do refluxo gastroesofágico</li><li>2. Síndrome de má absorção</li><li>3. Dor abdominal aguda no adulto</li><li>4. Dispepsia funcional</li><li>5. Síndrome do intestino irritável</li><li>6. Doenças inflamatórias intestinais</li><li>7. Cirrose hepática</li><li>8. Hepatite autoimune</li><li>9. Pancreatite aguda</li><li>10. Pancreatite crônica</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CARDOZO, Wilton S; SOBRADO, Carlos W; . <b>Doença Inflamatória Intestinal</b>. 2. ed. Editora Manole, 2015. 671 pp.</li><li>2. DANI, Renato. <b>Gastroenterologia Essencial</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. 1324 pp</li><li>3. DOOLEY, James S. LOK, Anna SF; Burroughs, Andrew K; Heathcote E. Jenny. <b>SHERLOCK'S Diseases of the Liver and Biliary System</b>. 12. ed. Wiley-Blackwell, 2011.</li><li>4. FELDMAN, Mark; FRIEDMAN, Lawrence S; BRANDT, Lawrence J. <b>SLEISENGER &amp; FORDTRAN - Tratado Gastrointestinal e Doenças do Fígado</b>. 9. ed. 2 vol. Editora Elsevier, 2013.</li><li>5. GREENBERGER, Norton J. <b>Current Gastroenterologia, Hepatologia e Endoscopia - Diagnóstico e Tratamento</b>. 2. ed. Editora DiLivros, 2013.</li><li>6. LIMA, JOSÉ MILTON DE CASTRO. <b>Gastroenterologia e Hepatologia. Sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento</b>. Fortaleza: Editora UFC, 2010. 822pp.</li><li>7. LONGO, Dan L; FAUCI, Anthony S. <b>Gastroenterologia e Hepatologia de HARRISON</b>. 2ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2015.</li><li>8. MATTOS, Angel Alves de; DANTAS-CORRÊA, Esther Buzaglo. <b>Tratado de Hepatologia (SBH)</b>. São Paulo: Editora Rubio, 2010. 1024pp.</li><li>9. ZATERKA, S; NATAN EISIG, J. Federação Brasileira de Gastroenterologia. <b>Tratado de Gastroenterologia: Da Graduação à Pós-graduação</b>. 2ª edição. São Paulo, 2016: Editora Atheneu. 1560 pp.</li></ol>
	<p><b>RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fundamentos de Radiologia: Histórico, natureza, propriedades, aplicações e produção dos raios X.</li><li>2. Higiene das Radiações: Efeitos biológicos das radiações ionizantes e radioproteção em Odontologia.</li><li>3. Fatores que afetam a imagem radiográfica, erros na radiografia e garantia de qualidade radiográfica.</li><li>4. Técnicas Radiográficas: Técnicas Intrabucais e Radiografias Panorâmicas.</li><li>5. Anatomia Radiográfica Intrabucal Normal.</li><li>6. Princípios de Interpretação Radiográfica.</li><li>7. Métodos de Localização Radiográfica.</li><li>8. Cistos dos Maxilares.</li><li>9. Anomalias Dentárias.</li><li>10. Tomografia.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALVARES, L.C; TAVANO, O. <b>Curso de Radiologia em Odontologia</b>. 5ª.ed. São Paulo: Santos Gen, 2015.</li><li>2. FREITAS, A.; ROSA, J.E., SOUZA, I.F. <b>Radiologia Odontológica</b>. 6ª.ed. São Paulo: Artes Medicas, 2004.</li><li>3. FREITAS, L. <b>Radiologia Bucal</b>. 2ª.ed. São Paulo: Pancast, 2000.</li><li>4. LANGLAND, O.E. ; LANGLAIS, R.P. <b>Princípios de diagnóstico por imagem em Odontologia</b>. 1ª.ed. em Português. São Paulo: Santos, 2001.</li><li>5. PASLER, F.A. <b>Radiologia Odontológica</b>. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.</li><li>6. PASLER, F.A.; VISSER, H. <b>Radiologia Odontológica: procedimentos ilustrados</b>. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</li><li>7. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; WHITE, D.H. <b>Patologia Oral e Maxilofacial</b>. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</li><li>8. WATANABE, P.C.A.; ARITA, E.S. <b>Imaginologia e Radiologia Odontológica</b>. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</li><li>9. WHAITES, E. <b>Princípios de radiologia odontológica</b>. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li><li>10. WHITE, S.C.; PHAROAH, M.J. <b>Radiologia Oral – Fundamentos e interpretação</b>. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

CSHNB	ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Determinantes sociais da saúde doença.</li><li>2. Planejamento familiar.</li><li>3. VIII Conferência Nacional de Saúde e o Sistema Único de Saúde.</li><li>4. Organização em redes de atenção.</li><li>5. Atenção Primária em Saúde.</li><li>6. Síndromes Metabólicas</li><li>7. Hipertensão Arterial Sistêmica</li><li>8. Anamnese, exame clínico e a relação médico - paciente.</li><li>9. Assistência Pré-Natal</li><li>10. Programa Nacional de Imunizações</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BOTAZZO C. <b>Unidade Básica de Saúde</b>: a porta do sistema revisitada. Bauru-SP: EDUSC; 1999. (Coleção Saúde Sociedade). p. 145.</li><li>2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Revista de Saúde da Família</b>; disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br/publicacoes">www.saude.gov.br/publicacoes</a>.</li><li>3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Política Nacional de Atenção Básica em Saúde</b>. Brasília, 2004.</li><li>4. CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S.; AKERMANN, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs). <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>, São Paulo: HUCITEC, 2009.</li><li>5. RESENDE. <b>Obstetrícia</b>. 9ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2002.</li><li>6. MENDES, E.V. <b>As Redes de Atenção a Saúde</b>. Belo Horizonte: Escola Saúde Pública de Minas Gerais, 2009.</li><li>7. STARFIELD, B. Ministério da Saúde. <b>Atenção primária</b>: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002.</li><li>8. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. <b>Assistência em Planejamento Familiar</b>: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</li><li>9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica</b>: Hipertensão arterial sistêmica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 37. Brasília-DF, 2013.</li><li>10. LAURENTYS-MEDEIROS, J. LÓPEZ, M. <b>Semiologia Médica</b> – As Bases do Diagnóstico Clínico. 5ª edição, Rio de Janeiro: REVINTER, s/d.</li><li>11. LONGO, D. L. et. al. <b>Internal Medicine of Harrison</b>. 18ª edição, New York: MCGRAW-HILL, 2013. 5. PORTO, C.C. <b>Semiologia Médica</b>. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</li></ol>
	ECONOMIA	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Contabilidade Nacional;</li><li>2. Sistemas Monetários;</li><li>3. Inflação e Desemprego;</li><li>4. Política Cambial;</li><li>5. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado;</li><li>6. Estruturas de Mercado;</li><li>7. Custos de Produção;</li><li>8. O Milagre Econômico;</li><li>9. A Década Perdida;</li><li>10. Plano Real</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BROWNING, Edgar; ZUPAN, Mark. <b>Microeconomia</b>: Teorias e aplicações. 7. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2004.</li><li>2. FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil</b>. 34. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</li><li>3. GIAMBIAGI, Fábio et. al. <b>Economia brasileira contemporânea (1945-2004)</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</li><li>4. MANKIW, N. Gregory. <b>Microeconomia</b>. 6. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.</li><li>5. MOCHÓN, Francisco. <b>Princípios de economia</b>. São Paulo: Pearson Prentice HALL, 2007.</li><li>6. Passo, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. <b>Princípios de economia</b>. 5. Ed. São Paulo: Thomson, 2005.</li><li>7. PRADO Jr. Caio. <b>História econômica do Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense, 2006.</li><li>8. ROSSETTI, Donato José; ROSSETTI, José Paschoal; ROSSETTI, Maria Carolina. <b>Introdução à economia</b>. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li><li>9. SOUS, Nilson Araújo de. <b>Economia brasileira contemporânea</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</li><li>10. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. <b>Economia: Micro e macro</b>. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

**FUNDAMENTOS  
PSICOLÓGICOS DA  
EDUCAÇÃO.**

1. Evolução histórica da psicologia e da psicologia educacional e suas implicações para a educação escolar.
2. Psicologia da Educação e suas contribuições para a formação de professores e a prática docentes.
3. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem: concepções e implicações pedagógicas.
4. Problemas na escolarização: distúrbios e dificuldades de aprendizagem no cenário escolar.
5. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem: limites e possibilidades de contribuições para a prática pedagógica.
6. Perspectivas teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem e sua aplicabilidade no campo dos espaços formais de educação
7. As abordagens da psicologia sobre os processos sócio filosóficos da educação e suas contribuições para a compreensão da construção do conhecimento, do ensino e da aprendizagem.
8. Perspectivas teóricas sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem nos diferentes ciclos de vida (a infância, a juventude e o mundo adulto) e sua aplicabilidade à educação.
9. Abordagens teóricas da Psicologia e suas relações com o pensamento e linguagem, a afetividade e cognição, o cultural e biológico, o desenvolvimento e aprendizagem, o sujeito e meio cultural.
10. A problemática da inclusão no campo educacional e as implicações da Psicologia Escolar/Educacional para a compreensão das necessidades e especificidades das

1. BARBOSA, I. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. BEE, H. **Criança e o desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. BOCK, A.M.B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª edição reformulada e ampliada — 1999/ 3ª tiragem — 2001.
4. BREMBERGUER, M.E.F.de. **Queixas Escolares: que Educação é essa que adoeece?** Revista de Educação, v. 13, nº 15, p.127-139, 2010.
5. CARRARA, K. (org). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.
6. CIASCA, S.M. (org.); **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. Editora Casa do Psicólogo; 2003. ISBN: 85-221-6
7. COLL, C.; MESTRES, M. M.; GOÑI, J. O.; GALLART, I. S.. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
8. DAYRELL, J. (org.) **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
9. FÁVERO, M.H.. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
10. FOUCAULT, M. **Segurança, território, população: curso dado no College de France (1977-1978)** – São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção tópicos)
11. LARocca, P.. **O Ensino de Psicologia e seus fins na Formação de Professores**. Temas em Psicologia. Vol.15, nº 1, 57-68. 2007.
12. PATTO, M.H.S.. **A Produção do fracasso escolar**. Casa do psicólogo, 2000.
13. PIAGET, J. **Epistemologia genética**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
14. PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
15. VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
16. VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
17. VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
18. WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

		altas habilidades e dos déficits (cognitivos, sensoriais e motores).	
	<b>HABILIDADES MÉDICA/GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Prematuridade</li><li>2. Hipertensão na gravidez.</li><li>3. Planejamento familiar.</li><li>4. Diabetes gestacional.</li><li>5. Mortalidade materna.</li><li>6. Assistência ao trabalho de parto.</li><li>7. Assistência pré-natal.</li><li>8. HIV na gestação.</li><li>9. Sangramento de segunda metade da gravidez.</li><li>10. Sangramento uterino anormal.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ZUGAIB. <b>Obstetrícia</b>. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2012.</li><li>2. WILLIAMS. <b>Obstetrícia</b>. 20ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2000.</li><li>3. RESENDE. <b>Obstetrícia</b>. 9ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2002.</li><li>4. SIBAI. <b>Condutas em Emergências Obstétricas</b>. 1ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</li><li>5. BEREK, J.S; <b>Berek e Novak</b>: Tratado de Ginecologia. 15ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</li><li>6. CAMARGOS, A. F.; MELO V. H.; CARNEIRO, M. M.; REIS, F. M.. <b>Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas</b>. 2ª edição, Belo Horizonte: Coopmed, 2008.</li></ol>
	<b>TEORIA, DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA.</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. História e historiografia do Ensino de História</li><li>2. Os currículos do Ensino de História</li><li>3. Fontes e linguagens para o Ensino de história Moderna e Contemporânea</li><li>4. Didática e material didático do Ensino de História</li><li>5. Ensino de História: História pública e Educação Patrimonial</li><li>6. Religião e religiosidades no mundo moderno: fontes históricas e perspectivas de Ensino</li><li>7. Estado, Nação e identidades na contemporaneidade: fontes históricas e perspectivas de Ensino.</li><li>8. Educação Histórica: formação, práticas e saberes docentes.</li><li>9. O Ensino de História da África e a Educação para as relações étnico-raciais</li><li>10. O Ensino de História Indígena e a Educação para as relações étnico-raciais.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. MAUAD, Ana Maria. <b>História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários</b>. São Paulo: Letra e voz, 2016.</li><li>2. ANDERSON, Benedic. <b>Sob três bandeiras: Anarquismo e imaginação anticolonial</b>. Unicamp/EdUECE, 2014.</li><li>3. SCHWARTZ, Stuart. <b>Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo Atlântico Ibérico</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</li><li>4. CERRI, Luis Fernando. <b>Ensino de história e consciência histórica</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.</li><li>5. WLAMYRA, R de Albuquerque e Walter Fraga Filho. <b>Uma história do negro no Brasil</b>. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</li><li>6. CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). <b>História dos índios no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</li><li>7. FONSECA, Tais Nívia de Lima e. <b>História e ensino de História</b>. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</li><li>8. FONSECA, Selva Guimarães. <b>Didática e prática de ensino de história</b>. Campinas: Papyrus Editora, 2003,</li><li>9. BITTENCOURT, Circe M. F. <b>Ensino de História: Fundamentos e Métodos</b>. São Paulo: Cortez, 2004</li><li>10. PINSKY, Carla Bassanezi (org). <b>Novos temas nas aulas de história</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

<p><b>CMRV</b></p>	<p><b>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Redução ao valor recuperável dos Ativos.</li><li>2. Ativos biológicos: métodos de avaliação, tipos de cultura e aspectos tributários.</li><li>3. Instrumentos Financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação.</li><li>4. Planejamento tributário específico às operações de industrialização e comercialização de bens destinados ao uso por parte dos adquirentes (bens de uso próprio).</li><li>5. Consolidação das demonstrações contábeis.</li><li>6. Análise Fundamentalista de Ações.</li><li>7. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.</li><li>8. A Teoria dos Contratos, Governança Corporativa e Contabilidade.</li><li>9. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.</li><li>10. Margem de Contribuição, Custos identificados e Retorno sobre o Investimento.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano. <b>Curso de Administração Financeira</b>. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</li><li>2. ASSAF NETO, Alexandre. <b>Mercado Financeiro</b>. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</li><li>3. BORGES, Humberto Bonavides; <b>Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS e IR</b>. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2015.</li><li>4. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <b>Pronunciamento Técnico CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro</b>. Brasília: CPC, 2012.</li><li>5. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <b>Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao valor recuperável dos ativos</b>. Brasília: CPC, 2010.</li><li>6. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <b>Pronunciamento Técnico CPC 18 - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto</b>. Brasília: CPC, 2012.</li><li>7. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <b>Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes</b>. Brasília: CPC, 2009.</li><li>8. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <b>Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola</b>. Brasília: CPC, 2009.</li><li>9. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <b>Pronunciamento Técnico CPC 36 - Demonstrações Consolidadas</b>. Brasília: CPC, 2012.</li><li>10. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. <b>Pronunciamento Técnico CPC 48 - Instrumentos Financeiros</b>. Brasília: CPC, 2016.</li><li>11. IUDICIBUS, Sergio de; BROEDEL, Alexandre. <b>Teoria Avançada da Contabilidade</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</li><li>12. FIPECAFI. <b>Manual de Contabilidade Societária</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</li><li>13. MARION, J. C. <b>Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - PJ</b>. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</li><li>14. MARTINS, E. <b>Contabilidade de Custos</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>15. PINHEIRO, J. Lima. <b>Mercado de Capitais</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</li><li>16. ROSSETTI, J. Paschoal; ANDRADE, Adriana. <b>Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</li></ol>
--------------------	----------------------------------	--	--



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

	<p><b>CLÍNICA MÉDICA/MEDICINA INTERNA/PNEUMOLOGIA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Semiologia respiratória</li><li>2. Tabagismo.</li><li>3. Tuberculose pulmonar.</li><li>4. Derrame pleural</li><li>5. Asma</li><li>6. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)</li><li>7. Pneumonia adquirida na comunidade</li><li>8. Síndrome da apneia do sono</li><li>9. Fibrose pulmonar</li><li>10. Avaliação radiológica de afecções pulmonares</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fernando Luiz Cavalcante Lundgren, José Roberto de Brito Jardim, Roberto Stirbulov (Organizadores) Como acompanhar o paciente com DPOC. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia AC Farmacêutica, 2013.</li><li>2. Diretrizes e consensos editados pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Disponíveis em <a href="http://sbpt.org.br/?op=paginas&amp;tipo=secao&amp;secao=18&amp;pagina=101">http://sbpt.org.br/?op=paginas&amp;tipo=secao&amp;secao=18&amp;pagina=101</a></li><li>3. PEREIRA, C. A. C.; ZAMBONI, M. Pneumologia: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2006.</li><li>4. TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.</li><li>5. TORRES, Blancard S. Pneumologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li></ol>
	<p><b>MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Determinantes sociais da saúde doença: concepções, modelos, avanços, desafios.</li><li>2. Epidemiologia descritiva: conceitos, usos e ferramentas básicas</li><li>3. Vigilância em saúde: vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental</li><li>4. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes organizacionais, financiamento e controle social.</li><li>5. Organização em redes de atenção. Modelo de Atenção ao adoecimento crônico.</li><li>6. Abordagem individual/familiar/comunitária</li><li>7. Atenção Primária em Saúde: histórico, conceitos, atributos. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil.</li><li>8. Estratégia de Saúde da Família: histórico, características, organização e regras para implantação. Territorialização das ações. Planejamento das ações no nível local. Processo de trabalho do médico na Estratégia Saúde da Família.</li><li>9. Método clínico clínica centrado na pessoa</li><li>10. Educação em saúde. Educação permanente em Saúde: políticas, estratégias. O ensino na saúde.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S; AKERMANN, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs). <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>, 2009. HUCITEC</li><li>2. STARFIELD, B. (2002). <b>Atenção primária</b>: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde</li><li>3. FEURY S, LOBATO LVC (org), <b>Participação, democracia e saúde</b>. Rio de Janeiro: Cebras, 2009.</li><li>4. BOTAZZO C. <b>Unidade Básica de Saúde</b>: a porta do sistema revisitada. Bauru-SP: EDUSC; 1999. (Coleção Saúde Sociedade). p. 145.</li><li>5. MATTOS RM, PINHEIRO R, organizadores. <b>Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde</b>. Rio de Janeiro: IMS-UERJ; 2001.</li><li>6. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F. L. <b>Promoção da saúde: teoria e prática</b>. Santos: São Paulo, 2012</li><li>7. ROUQUAYROL M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e Saúde</b>. 7 ed. MEDBOOK: Rio de Janeiro, 2013.</li><li>8. MENDES, E.V. <b>As Redes de Atenção a Saúde</b>. Escola Saúde Pública de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2009</li><li>9. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Política Nacional de Atenção Básica em Saúde</b>. Ministério da Saúde: Brasília, 2004</li><li>10. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Revista de Saúde da Família; Ministério da Saúde</b> (vários números), disponível em <a href="http://WWW.saude.gov.br/publicacoes">WWW.saude.gov.br/publicacoes</a></li></ol>





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

<b>CPCE</b>	<b>CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Afecções de equídeos e ruminantes neonatos</li><li>2. Afecções do sistema locomotor de equídeos</li><li>3. Afecções do sistema digestório de equídeos</li><li>4. Afecções do sistema digestório de ruminantes</li><li>5. Afecções do sistema respiratório de equídeos</li><li>6. Afecções do sistema respiratório de ruminantes.</li><li>7. Afecções cirúrgicas do sistema digestório de equídeos</li><li>8. Afecções cirúrgicas do sistema digestório de ruminantes</li><li>9. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor de equídeos</li><li>10. Afecções cirúrgicas do sistema urogenital de grandes animais</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AUER, JA, STICK, JA: <i>Equine Surgery</i>, W.B. Saunders Co., (3rd Ed), 2006.</li><li>2. FEITOSA, F. L. F. <i>Semiologia Veterinária</i>. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 735 p.</li><li>3. HENDRICKSON, D.A. <i>Técnicas cirúrgicas em grandes animais</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3.ed. 2010. 312p.</li><li>4. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. <i>Clínica Veterinária</i>. Editora Guanabara Koogan, edição 9. Rio de Janeiro, RJ. 2000, p. 1-1731.</li><li>5. ROSEMBERG, G. et. al. <i>Exame Clínico dos Bovinos</i>, 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.</li><li>6. SANTOS, R.; ALESSI, A. <i>Patologia Veterinária</i>. Roca: São Paulo, 2011.</li><li>7. SMITH, B. P. <i>Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais</i>. São Paulo. Manole, vol. 1 ou 2, 1993.</li><li>8. SMITH, G. <i>Bovine Neonatology</i>. Clinics The Veterinary of North America: Food Animal Practice, v.25, n.1, 2009. SMITH, G. <i>Bovine Neonatology</i>. Clinics The Veterinary of North America: Food Animal Practice, v.25, n.1, 2009.</li><li>9. SPEIRS, V. C. <i>Exame Clínico de Equinos</i>. 1a ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999. 366p.</li><li>10. STASHAK, T. D. <i>Claudicação em equinos</i> - segundo Adams. 5a ed. Editora Roca. 2006. 1093 p.</li><li>11. THOMASSIAN, A. <i>Enfermidades dos cavalos</i>. 4ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 385 p.</li><li>12. TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. <i>Tratado de técnica cirúrgica veterinária</i>. São Paulo: MedVet, 2009.</li><li>13. TURNER, A. M.; Mc ILWRAITH, C.W. <i>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte</i>. São Paulo: Roca, 1985.</li></ol>
-------------	--	--	---



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

	<p><b>BIOQUÍMICA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Proteínas: Estrutura, Função e Metabolismo.</li><li>2. Enzimas: Estrutura e catálise enzimática; vitaminas e co-fatores.</li><li>3. Carboidratos: Estrutura, função e metabolismo.</li><li>4. Lipídeos: Estrutura e função; lipoproteínas; estrutura, função e metabolismo.</li><li>5. Metabolismo de lipídeos.</li><li>6. Nucleotídeos: Estrutura, função e metabolismo.</li><li>7. Metabolismo de ácidos nucléicos.</li><li>8. Bioenergética e tipos de reações bioquímicas no metabolismo.</li><li>9. Fosforilação oxidativa: Fotossíntese e fosforilação</li><li>10. Hormônios: Estrutura e função dos hormônios, regulação e integração do metabolismo em mamíferos.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.</li><li>2. CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.</li><li>3. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução à Bioquímica. Tradução da 4ª edição americana. Editora Blucher, 1980.</li><li>4. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.</li><li>5. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.</li><li>6. KOOLMAN, J.; RÖHM, K-H. Bioquímica: Texto e Atlas. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.</li><li>7. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <i>Bioquímica Básica</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.</li><li>8. NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.</li><li>9. RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. Bioquímica Ilustrada de Harper. McGraw Hill Brasil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016.</li><li>10. VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. 4ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.</li><li>11. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.</li></ol>
	<p><b>FITOTECNIA: GRANDES CULTURAS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tratos Culturais associados ao cultivo de grãos.</li><li>2. Cultivo de oleaginosas.</li><li>3. Tecnologia de produção de sementes.</li><li>4. Cultura da soja.</li><li>5. Cultura do milho.</li><li>6. Cultura do arroz.</li><li>7. Cultura do feijoeiro.</li><li>8. Manejo de plantas invasoras nos cultivos de grãos.</li><li>9. Cultura da mandioca.</li><li>10. Colheita e Secagem de grãos.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CEREDA, M. P. Cultivo de mandioca. Viçosa-MG: CPT, 2003. 134p.</li><li>2. CICERO, S.M. Sistemas de produção de sementes. Piracicaba: ESALQ/USP, 1993. 13 p.</li><li>3. COBUCCI, T.; KLUTHCOUSKI, J. Manejo de plantas daninhas. In: VIEIRA, E. H. N.; RAVA C. A. (Ed.). Sementes de feijão: produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000. p.113-145.</li><li>4. DARIO, G.J.A. Informações básicas para o cultivo de arroz (<i>Oryza sativa</i> L.) nos sistemas de sequeiro e irrigado no Estado de São Paulo. Piracicaba, ESALQ/USP, 1992. 14 p. (Boletim técnico).</li><li>5. FERREIRA, G.B.; KOURI, J.; FERREIRA, M.M.M. O estado atual do agronegócio do algodão no Brasil: histórico, situação atual e perspectiva de expansão, especialmente no Nordeste. Campina Grande, PB: Embrapa Algodão, 2005. 50p (Embrapa Algodão. Documentos, 143).</li><li>6. FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p.</li><li>7. FREIRE, E. C. (Ed.) Algodão no cerrado do Brasil. Brasília, ABRAPA, 2007. 918p.</li><li>8. RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P.; COUTO, L. A Cultura do Milho Irrigado. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia, 2003. 317p.</li><li>9. SEDIYAMA T. Tecnologias de produção de sementes de soja. 01. ed. Londrina-PR: Mecenas, 2013. v. 01. 352p.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

	<p><b>HIGIENE VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA/DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Métodos de prevenção, controle e erradicação de enfermidades transmissíveis por animais.</li><li>2. Doenças de notificação obrigatória de importância na medicina veterinária.</li><li>3. Programas de Saúde Animal: diretrizes de prevenção, vigilância, controle e erradicação de doenças.</li><li>4. Doenças infecciosas de importância para animais de produção: etiologia, epidemiologia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle.</li><li>5. Doenças infecciosas de importância para animais de companhia: etiologia, epidemiologia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle.</li><li>6. Epidemiologia: conceitos, histórico e suas atribuições no diagnóstico de surtos e na promoção da saúde.</li><li>7. Biossegurança e ações profiláticas no controle de doenças infecciosas.</li><li>8. Atuação do médico veterinário no SUS.</li><li>9. Vigilância em Saúde: Vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.</li><li>10. Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ACHA, P. N.; SZYFRES. <b>Zoonosis y enfermedades Comunes al Hombre y a los Animales</b>. OPAS/OMS, 2003.</li><li>2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose / PNCEBT</b>. MAPA, DAS, Brasília, 2003. 133p.</li><li>3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil</b>. Brasília, DF, 2009.</li><li>4. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <b>Controle de vetores</b>. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2001. 208p.</li><li>5. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <b>Guia de Vigilância Epidemiológica</b>. Fundação Nacional de Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 842p.</li><li>6. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <b>Manual de controle dos roedores</b>. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p.</li><li>7. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <b>Vigilância ambiental em saúde</b>. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 42p.</li><li>8. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <b>Manual de saneamento</b>. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2004. 408p.</li><li>9. CAMPOS, G.W.S.; CARVALHO, Y.M.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. Ed. Hucitec. 2ª ed. 2012.</li><li>10. CÔRTEZ, J.A. <b>Epidemiologia. Conceitos fundamentais</b>. São Paulo Livraria Varela Ltda, São Paulo, SP. 1993. 227p.</li><li>11. MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. <b>Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia</b>. Editora Roca. 1296p. Rio de Janeiro, RJ. 1ªed. 2016.</li><li>12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL. <b>Código Sanitário para los Animales Terrestres</b>. Paris, França, 2010. Disponível em: <a href="http://www.oie.int/es/normas-internacionales/codigo-terrestre/">http://www.oie.int/es/normas-internacionales/codigo-terrestre/</a>.</li><li>13. PEREIRA, A. S. <b>Higiene e sanidade animal: fundamentos da produção pecuária</b>. Publicações Europa América Ltda, 1992.</li><li>14. PEREIRA, M.G. <b>Epidemiologia: Teoria e Prática</b>. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1995. 596p.</li><li>15. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b>. Rio de Janeiro: Medbook. 7ª ed. 2012.</li></ol>
	<p><b>INCÊNDIOS FLORESTAIS /ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO/ADMINISTRAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO FLORESTAL</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1 – Princípios e propagação do incêndio florestal;</li><li>2 – O fogo sobre a fauna e flora;</li><li>3 – Prevenção e controle de incêndios florestais;</li><li>4 – Contextualização de macro e micropaisagismo;</li><li>5 – Princípios básicos sobre a elaboração de projeto paisagístico;</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BIONDI, D.; LIMA NETO, E.M. <b>Pesquisa em Arborização de ruas</b>. Curitiba: Daniela Biondi, 2011. v.1. 150p.</li><li>2. CHIAVENATO, I. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634p.</li><li>3. DEMATTÊ, M.E.S.P. <b>Princípios de paisagismo</b>. Jaboticabal: Ed. Funep, 1997.</li><li>4. FAO. Publicações diversas. Disponível em: <a href="http://www.fao.org/forestry/en/">http://www.fao.org/forestry/en/</a></li><li>5. IBÁ. Indústria brasileira de árvores. Disponível em: <a href="http://www.iba.org/pt/">www.iba.org/pt/</a></li><li>6. IMAZON. Publicações diversas. Disponível em: <a href="http://www.imazon.org.br/publicacoes/livros?b_start:int=60">http://www.imazon.org.br/publicacoes/livros?b_start:int=60</a>.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

	<p>6 – Espécies arbóreas e tratos silviculturais no ambiente urbano;</p> <p>7 – Funções administrativas;</p> <p>8 – Gestão de empreendimentos florestais;</p> <p>9 – Cadeia produtiva de base florestal;</p> <p>10 – Comercialização de produtos florestais.</p>	<p>7. ITTO. Publicações diversas. Disponível em: <a href="http://www.itto.int/">http://www.itto.int/</a></p> <p>8. LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. <b>Paisagismo – Princípios básicos</b>. Editora UFV, Viçosa – MG, 2001, 166p.</p> <p>9. SANTÁNNA, C.M. et al. <b>Controle de incêndios florestais</b>. Alegre, ES. Os Editores, 2007. 152p.</p> <p>10. SOARES, R.V., BATISTA, A.C. <b>Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo</b>. Curitiba, PR. Os Editores, 2007. 264p.</p> <p>11. SOARES, R.V.; BATISTA, A.C.; NUNES, J.R.S. <b>Incêndios florestais no Brasil: o estado da arte</b>. Curitiba, PR. Os Editores, 2009. 246p.</p> <p>12. TRINDADE, C.; JACOVINE, L. A. G.; REZENDE, J. L. P.; SARTÓRIO, M. L. <b>Gestão e controle da qualidade na atividade florestal</b>. Viçosa: UFV, 2012. 243p.</p>
<p><b>QUÍMICA GERAL E QUÍMICA ORGÂNICA</b></p>	<p>1. Estrutura atômica;</p> <p>2. Tabela periódica;</p> <p>3. Ligações químicas;</p> <p>4. Equilíbrio químico;</p> <p>5. Termoquímica;</p> <p>6. Característica do carbono;</p> <p>7. Funções orgânicas;</p> <p>8. Estereoquímica;</p> <p>9. Reações orgânicas: adição, eliminação e substituição nucleofílica;</p> <p>10. Características estruturais e propriedades de biomacromoléculas;</p>	<p>1. ALLINGER, N. L. et al. <b>Química Orgânica</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1976.</p> <p>2. ATKINS, P. W.; JONES, L. <b>Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>3. BRADY, J.; HUMISTON, G. E. (colab.). <b>Química geral</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.</p> <p>4. BROWN, T. L., LEMAY, H. E., Jr., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R.. <b>Química: a Ciência Central</b>. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>5. BRUCE, P. Y. <b>Química Orgânica</b>. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>6. MAHAN, B.M., MYERS, R.J. <b>Química: um curso universitário</b>. São Paulo: Ed. Blucher, 2007.</p> <p>7. MCMURRY, J. <b>Química Orgânica</b>. São Paulo: Thompson, 2005.</p> <p>8. RUSSEL, J. B. <b>Química Geral</b>. vol I. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>9. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b>. vol 1 e 2. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A. (LTC), 2013.</p> <p>10. VOLLHARDT, K.P.C; SCHORE, N. E. <b>Química Orgânica: estrutura e função</b>. 4 ed. Porto Alegre: Bookman - Artmed Editora S.A., 2004.</p>
<p><b>ZOOLOGIA</b></p>	<p>1. Conceitos básicos em sistemática filogenética;</p> <p>2. Platyhelminthes: morfologia, fisiologia e sistemática;</p> <p>3. Annelida: estrutura corporal e evolução;</p> <p>4. Mollusca: características gerais e classificação taxonômica;</p> <p>5. Arthropoda: origem, morfologia e evolução;</p> <p>6. Echinodermata: morfologia, biologia e relações filogenéticas;</p> <p>7. Vertebrados agnatos e a origem dos gnatostomados;</p>	<p>1. AMORIM, D. S. (2002). <b>Fundamentos de Sistemática Filogenética</b>. Editora Holos – Ribeirão Preto – SP, 154p.</p> <p>2. BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W. (2008). <b>Os Invertebrados: uma síntese</b>. Atheneu, São Paulo. 495p.</p> <p>3. BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. (2007). <b>Invertebrados</b>. 2ª edição, Editora Guanabara-Koogan, Rio De Janeiro. 968 Pp.</p> <p>4. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. (2013). <b>Princípios Integrados de Zoologia</b>. 15ª Edição. São Paulo. Guanabara Koogan. 976p.</p> <p>5. KARDONG, K. V. (2016). <b>Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução</b>. 7ª Edição. São Paulo. Roca.</p> <p>6. POUGH, J. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. (2008). <b>A Vida dos Vertebrados</b>. 4ª Edição. São Paulo. Atheneu Editora São Paulo Ltda. 750p.</p> <p>7. ROMER, A. S.; PARSONS T. S. (1985). <b>Anatomia Comparada dos Vertebrados</b>.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS  
**EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017**  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p><b>8.</b> Tetrapoda: origem, surgimento dos membros, conquista do ambiente terrestre e surgimento dos Amniota; <b>9.</b> Aves: origem, evolução e especializações; <b>10.</b> Mammalia: características e diversidade;</p>	<p>5ª Edição. São Paulo. Atheneu Editora São Paulo Ltda. 559p.</p>
--	--	---	--